

RESUMO - SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA ESCRITA DE ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Kelyane Joice Nascimento Montenegro

(kelyane.montenegro@academico.uncisal.edu.br)

Marciana Da Costa Carlos (marciana.carlos@academico.uncisal.edu.br)

Kaliane Silva De Souza (kalianefono@gmail.com)

Priscila Rufino Da Silva Costa (priscila.rufino@uncisal.edu.br)

A teoria da variação linguística é uma das subáreas da linguística cujo foco são as variações e mudanças presentes em uma língua utilizada por uma dada comunidade de fala e/ou comunidade de prática, correlacionando em sua investigação os fatores linguísticos e extralinguísticos para descrição e análise da língua (oral ou escrita) em situações cotidianas (VALENTIM; DIZEU; COSTA, 2020; SILVA; DIZEU, 2017; LABOV, 1972). Consoante Labov (1972), o principal objeto de estudo da sociolinguística é a variação linguística, característica inerente a todas as línguas naturais. As pesquisas subsidiadas pela teoria da variação visam reduzir o preconceito linguístico e modificar a visão tradicional sobre o “erro”, posto que este passa a ser visto - conseqüentemente - como um fenômeno que deve ser analisado e descrito por uma teoria adequada (SILVA,

2011). A partir dessa noção, estudos buscam caracterizar os fenômenos encontrados na escrita infantil uma vez que esses fenômenos nas séries iniciais podem estar relacionados ao ambiente familiar, às condições socioculturais e econômicas nas quais a criança está inserida. De acordo com Fernández et al. (2010) e Rosa et al. (2012), por exemplo, os fenômenos de escrita podem ser classificados como: hipo e hipersegmentações, hipercorreção, omissão, representações múltiplas, apoio na oralidade, troca de surdo-sonoro, troca de letras graficamente semelhantes, inversão, acréscimos de letras ou sílabas, correspondência fonema-grafema e ausência ou presença inadequada de acentuação. Ademais, pode-se encontrar também variação na marcação de concordância nominal e verbal, variação na regência verbal e nominal, monotongação e ditongação na escrita dos escolares. Desta feita, o objetivo deste estudo é descrever os fenômenos de variação linguística presentes na escrita de escolares correlacionando-os a fatores linguísticos e extralinguísticos. Ademais, trata-se de uma pesquisa quantitativa, transversal e descritiva, realizada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa sob o Parecer nº 3.310.425. Participaram deste estudo 32 crianças com idade de 7 a 12 anos, matriculadas do 2º ao 5º ano do ensino fundamental em uma escola pública. Os dados foram coletados através de duas narrativas aplicadas a cada participante. Os fenômenos de variação linguística foram classificados e, posteriormente, descritos consoante os fatores extralinguísticos: sexo, ano escolar e idade, e os fatores linguísticos: tonicidade da sílaba, classe gramatical e quantidade de sílabas da palavra. Foram identificados 674 fenômenos de variação linguística, sendo os mais prevalentes: omissões de letras, presença inadequada de acentuação e apoio da oralidade; os menos recorrentes foram: variação na regência nominal, acréscimo de sílabas e inversão. Quanto aos fatores extralinguísticos, observou-se que os fenômenos foram produzidos por estudantes do 4º ano, com faixa etária de 10 - 12:11 anos e do sexo feminino. Quanto aos fatores linguísticos, nas 32 narrativas, os mais influentes foram: palavras oxítonas, da classe gramatical de verbo e que tinham sua estrutura em dissílaba. Esses fenômenos de escrita devem ser vistos com o olhar diferenciado, sendo de suma importância na prática fonoaudiológica, visto que pesquisas desse cunho ajudam a corroborar no diagnóstico adequado e na

correlação com as situações psicossociais que podem estar contribuindo para a persistência dessas ocorrências.

Palavras-chave: escrita fonoaudiologia variação linguística crianças.